

## ATA DA VIGÉSIMA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA DE 2012, REALIZADA NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2011

Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e onze, deu-se início a Audiência Pública sobre Projeto de Lei Orçamentária de 2012, na Câmara Municipal de Ouro Preto, sob a Presidência da Vereadora Crovymara Batalha. Vereadora Crovymara Batalha: "Vamos dar início à Audiência Pública para a discussão do Projeto de Lei Orçamentária de dois mil e doze. Chegou a essa Casa e também chegou no substitutivo no dia, na semana atrasada, e eu gostaria de estar convidando para compor aqui a mesa dos trabalhos o vice- Presidente da Comissão de Finanças Públicas, o Vereador Flávio Andrade e o Vereador Leonardo Barbosa que já se encontra aí no plenário. Esse Projeto de Lei, ele dispõe sobre a estimativa da receita e fixa a despesa do Município para exercício financeiro de dois mil e doze, num valor total aí de duzentos e cinquenta e cinco milhões de reais, entre as receitas correntes e as receitas de capital. Quero fazer menção também, pessoas que estão presentes aí, é a nossa vigésima primeira Audiência Pública desse ano, queria cumprimentar o Senhor Gilson Graciano Moreira, que é Diretor Geral da Câmara; Luiz Barbosa, que é o Diretor de Orçamento da Secretaria de Planejamento e Gestão; Ivon Brandão, que é Superintendente do Fundo Municipal de Saúde; Senhora Daura Terezinha da Mata, que é Diretora do Departamento de Contabilidade de Câmara Municipal de Ouro Preto; Senhor Geraldo Ildelfonso de Sales, que é Presidente do Lar São Vicente de Paula; e Leonardo de Assis, que é Conselheiro de Saúde. Bom, nós vamos dar início dando a palavra para o Senhor Luiz Barbosa, que é o Diretor da Secretaria de Planejamento e Gestão, para fazer um pequeno resumo da Lei Orçamentária para o exercício de dois mil e doze." Luiz Barbosa: "Boa noite a todos, vou fazer uma breve síntese da Lei Orçamentária porque não dá para ficar, analiticamente falar sobre a Lei, porque ela é um calhamaço de papel, onde se trata de forma mais analítica, das receitas que o Município recebe e as arrecadações, e consequentemente as despesas, onde as receitas, a gente estima o quanto de receita que o Município vai receber, diante de cálculos técnicos a gente sabe mais ou menos o quanto que o Município vai receber durante o exercício financeiro; em cima dessa estimativa da receita aí fixa a despesa, está certo? E essas receitas, elas tratam-se de receitas correntes e receitas de capital; as receitas correntes do Município, as principais são as de transferências, principalmente as transferências constitucionais: tem do Estado e tem da União, e outras transferências de convênios também como da Saúde, Educação compõem o bolo principal, o maior percentual das nossas receitas correntes. Nós temos também dentro das receitas correntes, as receitas chamadas essencialmente de receitas próprias, que são as nossas receitas tributárias, que são as receitas de impostos e as receitas de taxas, que são os tributos; a soma das receitas tributárias com receitas de serviços e, principalmente as transferências correntes forma-se uma receita corrente bruta. Dessa receita corrente bruta deduz-se, tira vinte por cento dessas principais transferências constitucionais, para formar um repasse para um fundo contábil, chamado FUNDEB, que ele vai compor o repasse para a Educação. Dentro dessas transferências correntes principais, as que, de maior valor, de maior vulto, percentual maior que compõe a nossa receita, nós temos o FPM, este ano ele está estimado em vinte e dois milhões e quinhentos bruto; o ICMS, valor bruto também, está estimado em cento e dez milhões; o IPVA quatro milhões e quatrocentos; e a CEFEM, a CEFEM é uma cota que o Município recebe, uma cota financeira pela extração de minerais: o Município tem muitas minas ao entorno aí. Ele recebe uma...é um royalty, ele recebe uma receita para, meio que cuidar do ambiente, vamos dizer assim, e outras despesas mais, esse royalty, isso é CEFEM. O FUNDEB, a dedução do FUNDEB esse ano está em vinte e cinco milhões, e trezentos e oitenta e seis, vê que é um valor considerável porque o Município de Ouro Preto é um Município rico: ele recebe muito, as transferências que ele recebe são grandes, e vinte por cento dessas transferências também dá o valor de uma retenção muito grande, nesse caso aqui a gente vai doar, vai mandar para esse fundo contábil vinte e cinco milhões e quatrocentos. As receitas principais, o nosso IPTU, ele está estimado em dois milhões e duzentos; o Imposto de Renda, o imposto retido na fonte, dois milhões e setecentos; e uma receita que nós temos, que está só, a evolução dela está subindo vamos dizer assim, e a nossa ISS que é Imposto Sobre Serviço de qualquer natureza: se você prestou serviço para o Município, vai lá e dá uma mordida naquele serviço que você prestou e é uma contribuição que você dá; essa receita, ela está estimada para dois mil e doze em vinte e dois milhões de reais. Bom, também,

essas são as nossas receitas correntes; dessa receita toda, corrente bruta, a gente, deduzindo que o Município vai mandar para esse fundo contábil que é o FUNDEB, a gente tem uma receita que é chamada receita corrente líquida, que é em cima dessa receita que se faz o cálculo para gasto de pessoal por exemplo. A nossa receita corrente líquida, ela está em duzentos e quatorze milhões; isso são as receitas correntes; também o Município, ele faz convênio com a União, com o Estado e recebe transferências, são receitas de capital, essas receitas são para investimento no Município. Nós temos algumas, a Saúde por exemplo, ela está para receber dentro de convênios seis milhões e duzentos, de receita de capital, transferências de capital; a Educação, quatrocentos e oitenta e quatro mil, especificamente esse valor é um convênio que a Educação tem com o Estado, que ela está construindo uma escola estadual lá em Antônio Pereira, vai ser para o término dessa escola. O SEMAE vai receber um fundo de, F Hidro quatrocentos e vinte e quatro mil, e para saneamento básico especificamente dezessete milhões e quinhentos e sessenta, isso é o SEMAE. A Habitação tem um programa de casas, tem um programa chamado "Um teto é tudo", para dois mil e doze estima-se que, já está fechado o convênio, o Município vai receber, pelo menos espero, onze milhões e duzentos de recurso de capital; a Fábrica de Tecidos, se alguém passar lá vocês vão ver que estão movimentando lá, estão mexendo lá, um milhão, quinhentos e cinquenta. A Praça do Artesão em Cachoeira do Campo, um milhão, seiscentos e cinquenta; informatização da biblioteca, cento e vinte e oito milhões, setecentos e cinquenta; e a reforma da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré lá de Cachoeira do Campo, um milhão e oitocentos. A soma desses valores está dando quarenta e um milhões; então o Município vai receber, além das receitas corrente que ele tem, ele vai captar através de convênios, quarenta e um milhões. Então a soma disso tudo, nós chegamos a um orçamento total de duzentos e cinquenta e cinco milhões para dois mil e doze, isso são as receitas. As despesas que nós vamos gastar com essa receita aqui, que vamos receber, são assim; pessoal e encargos: o Município, considerando a Câmara, o Legislativo, o Executivo e a autarquia, o SEMAE, que é uma administração indireta, a soma de pessoal e encargos desses três vai ser noventa e dois milhões e setecentos; desses noventa e dois milhões e setecentos, o Legislativo vai gastar com folha cinco milhões e setecentos; só o Legislativo vai gastar com folha de pagamento cinco milhões e setecentos. O Executivo, oitenta e dois milhões, seiscentos e cinquenta; e o SEMAE quatro milhões, trezentos e quarenta. O Município também tem dívidas, que ele fez alguns contratos, e ele precisa amortizar, mas ele paga juros e encargos dessa dívida; vai pagar cerca de cento e cinco mil reais de juros e encargos dessa dívida. E outras despesas correntes: essas outras despesas correntes são, é o custeio da Prefeitura de um modo geral, exceto folha de pagamento; são outras despesas que o Município gasta, que não são investimentos, e que não é folha, com manutenção de estradas, entendeu, essas coisas aí que são as outras despesas correntes. Nós temos, vamos pagar de amortização de dívida em dois mil e doze, dois milhões de reais, e temos uma poupança, assim orçamentária, financeira chamada reserva de contingência: é um recurso que a gente deixa, é uma caixinha para passivos, alguma coisa que acontece no decorrer do exercício financeiro, uma despesa que a gente não contava com ela e de repente aconteceu, aí você tem aquele dinheiro guardado, e vai lá e executa...dois milhões de reais, de contingência, dois milhões. Bom, temos também os investimentos: os investimentos, considerando só de, sem os recursos de, aliás, sem os investimentos todos, ele está em sessenta e sete milhões, cento e trinta; deste sessenta e sete milhões de investimentos que o Município pretende executar em dois mil e doze, quarenta e um milhões já está guardado, que são as transferências que nós falamos agora, que o Município vai receber, transferência de capital, vai receber do Estado e da União. Então é quarenta e um milhões das receitas de capital, eles já estão dentro dos sessenta e sete; então se nós tirarmos dos sessenta e sete esses quarenta e um milhões, então a gente vai ter vinte e seis milhões, vinte e seis milhões de recursos de investimentos, que é o Município que vai aplicar. Esses recursos são de recurso, esses vinte e seis milhões que o Município vai gastar com investimento são de recursos próprios do Município, de receitas próprias e também de transferências correntes da Saúde, a Saúde vai receber alguma coisa de transferência para fazer investimento, assim como a Educação também; e contrapartidas a gente utiliza também de recursos próprios para fazer contrapartida dessas receitas que o Município recebe, receita de capital. Bom, o gasto com a Educação, a Constituição estabelece que o Município, os entes federativos, quando eles não tem na Lei Orgânica um valor determinado, a Constituição então logo marcou: vinte e cinco por cento; a Lei Orgânica de alguns municípios estabelece: a Constituição manda aí um mínimo de vinte e cinco mas, Ouro Preto por exemplo vai gastar trinta por cento; então a gente teria que cumprir trinta, mas como nossa Lei não rege isso, a gente fica pela Constituição com vinte e cinco por cento. Mas dentro do orçamento, o nosso gasto está previsto para vinte

e sete vírgula três por cento de gasto com Educação; a Saúde, constitucionalmente nós teríamos que gastar quinze por cento de umas determinadas receitas, porque não é toda receita, são receitas de impostos, de oriundas de impostos e transferências constitucionais, a soma disso a gente teria que gastar determinado percentual; no caso da Saúde aí com quinze por cento o Município vai gastar vinte e três vírgula três por cento com a Saúde. Gasto com pessoal: o Executivo, ele vai gastar...o Executivo e o SEMAE, juntos eles vão gastar quarenta vírgula seis por cento da receita corrente líquida, quarenta vírgula seis por cento de duzentos e quatorze mil, que dá oitenta e seis milhões e oitocentos mais ou menos, vai gastar com pessoal; isso dá um percentual de quarenta vírgula seis. Essa é de forma assim, bem sintética, o resumo do Projeto de Lei da Lei Orçamentária que está em trâmite aqui na Câmara; dentro da Lei Orçamentária, nós, tem uns investimentos principais que eu disse que está dentro dos vinte e seis milhões, eu vou dizer para vocês aqui quais são eles, que eu acho que é interessante vocês saberem quais que o Município tem, quais investimentos que o Município tem dentro do orçamento para fazer. Bom, os investimentos que o Município vai fazer com recursos próprios, considerando contrapartidas e transferências de convênios da...transferências correntes, de convênios da Educação e da Saúde, tem algumas obras que nós mandamos junto, me parece que nós mandamos para o orçamento; no Orçamento Participativo nós temos: melhorias na iluminação pública na Água Limpa, Padre Faria, Santa Cruz, Nossa Senhora de Lourdes e São Cristóvão; reforma do calçamento na rua Tomé Afonso, água Limpa; revitalização, paisagismo da Praça da Bauxita, através da rua Paulo Magalhães Gomes; construção de passeios, guarda-corpos na rua Mangabeiras, Palmas e Jasmim, e Jardim Santa Cruz; rede pluvial na rua do Ouro no Morro da Queimada; rede de esgoto na rua Serra Negra, na Quinze de Novembro, Santa Bárbara e Vinte e Cinco de Dezembro lá no meu Morro Santana; construção de área de lazer no Nossa Senhora de Lourdes; subvenção para o Salão Comunitário, Cabeças; calçamentos em diversas ruas da Lagoa; desapropriação terreno para área de lazer; melhoria nas pontes da Rancharia; construção de quadra poliesportiva no Jardim Alvorada; calçamento nas ruas Principal, JK e Jovito Pimenta, lá no Mota; calçamento da rua Geraldo Pereira em Santo Antônio do Leite; construção da capela velório de Cachoeira do Campo; calçamento e rede de esgoto no Alto da Beleza; calçamento na rua Conselheiro Lafaiete em Cachoeira do Campo; reforma e ampliação da Unidade de Saúde lá do Maracujá; rede pluvial e calçamento da rua Principal até a Capela de Santa Efigênia, Riacho; construção da Unidade de Saúde Serra do Mesquita; reforma de espaço para o Museu de Artes e Ofícios, Santo Antônio do Salto; prédio da Secretaria de Planejamento, antigo PROCON. Na Educação: a escola...hum? Vereadora Crovymara Batalha: "OP, você acabou de ler OP?" Luiz Barbosa: "Não, não! Eu falei geral do Planejamento e OP." Vereadora Crovymara Batalha: "Quanto que deu isso aí?" Luiz Barbosa: "Crovymara, esses valores que nós colocamos aqui, eles estão desatualizados, eu preferia te passar isso depois...dois milhões: um milhão para a Sede e um milhão para os Distritos. Na área da Educação, os investimentos são, dando andamento lá na escola estadual de Antônio Pereira; uma escola na Serra dos Cardosos; escola municipal Alfredo Baeta: pequenos reparos em escolas; escola e creche municipal do São Sebastião. Secretaria de Patrimônio: aquisição e instalação de abrigos de passageiros; paisagismo na cidade; conclusão de obras já iniciadas; restauração Capela das Dores; Estação Ferroviária de Miguel Burnier. Saúde, os investimentos na área de Saúde: contrapartidas diversas; equipamentos da Atenção Básica, contrapartidas; e uma Unidade Básica de Saúde lá no Leite. Na Agropecuária, a Fábrica de Rapaduras...mas vai ficar docinha! Obras: contratação de projetos; Fábrica de Tecidos; Centro de Convenções, que vai funcionar lá; Terminal Rodoviário; Praça do Artesão em Cachoeira do Campo; asfalto na rua Desidério de Matos; asfalto na Treze de Maio até a Piedade; asfalto na rua Vinte e Quatro de Junho; asfalto na estrada de Lavras Novas; asfalto na saída para Bandeiras, Pasto Limpo; alargamento da rua Dom João Veloso; ruas diversas, Nossa Senhora do Carmo no Jardim Itacolomi, Novo Horizonte, rua Hércio Fortes, rua Aníbal Cota, José P Cota...não sei, deve ser Pereira, e rua Jorge Karam. A Assistência Social, tem as unidades habitacionais: construção das unidades habitacionais tem uma contrapartida, dentro desses recursos a gente...não, o dinheiro, por exemplo: o Fundo de Habitação que a gente está falando aqui agora, o Fundo de Habitação vai receber onze milhões de capital, onze milhões e duzentos, do Federal, mas o Federal manda mas eles falam assim: - Vocês tem que gastar a parte suas, que é a nossa contrapartida! Três milhões que está aqui, que a gente fixou na despesa..." Vereador Leonardo Barbosa: "Essas outras obras aí?" Luiz Barbosa: "Tem contrapartidas também..." Vereador Leonardo Barbosa: "Asfalto da Desidério de Matos, qual que é o custo estimado dele aí?" Luiz Barbosa: "Tem, nós colocamos três milhões de reais para asfaltar." Vereador Leonardo Barbosa: "Quais?" Luiz Barbosa: "...dentro de

investimentos, essas que eu li aqui..." Vereador Leonardo Barbosa: "Todos esses lugares aí, três milhões?" Luiz Barbosa: "Ah, não sei! Eu não tenho a planilha de cálculo mas está fixada a despesa de três milhões." Vereador Leonardo Barbosa: "Está ultrapassada, Secretário!" Luiz Barbosa: "Secretaria de Esporte e Lazer: complexo do Água Limpa, quadra da Vila Aparecida, bancos, vestiários e arquibancadas da quadra do Morro São Sebastião, quadra de Santa Rita, reforma e ampliação do campo da Barra, quadra poliesportiva no Morro da Queimada." Vereador Leonardo Barbosa: "Caminho da Fábrica não tem nada aí não, no campo lá?" Luiz Barbosa: "Aqui não, especificamente assim não. Mas tem construções de quadras e áreas de lazer; especificamente não tem. Bom, esse é o resumo da nossa Lei, do Projeto de Lei Orçamentária que está aqui em trâmite." Vereadora Crovymara Batalha: "Bom, eu gostaria de registrar a presença, as presenças do Presidente desta Casa Vereador Maurílio Zacarias, Vereador Luiz Gonzaga e do Senhor Huaman Xavier Pinto Coelho, que é Secretário Municipal de Fazenda, Planejamento e Gestão da Prefeitura de Ouro Preto, o qual eu convido para tecer alguns comentários." Huaman Xavier Pinto Coelho: "Boa noite a todos, a Lei Orçamentária de dois mil e doze foi feita seguindo a seguinte, em linhas gerais, a seguinte metodologia: ênfase nas contrapartidas que a gente tem, que são pesadas no ano que vem, principalmente da Habitação; a Saúde existe uma promessa de vir aí algumas unidades, é uma coisa que não é confirmada, por isso que o Orçamento é muito, acaba ficando meio volátil né: você consegue a verba no Governo Federal, a gente consegue a gente tem garantia, senão consegue, enfim, nós vamos ter que dar outra destinação; mas tem uns Postos de Saúde, na Saúde tem uma série de obras com contrapartida, que a gente tem que garantir; tem a conclusão de várias obras grandes como a Fábrica de Tecidos, o Passo da Misericórdia que tem contrapartida da Prefeitura também; a Rodoviária de Cachoeira do Campo que está na fase final agora, falta a parte externa; no campo da Água Limpa também. Então a gente focou nessas contrapartidas, garantir essas contrapartidas, dar uma conclusão muito abrangente assim no Orçamento Participativo, destinando dois milhões; finalizando, o que a gente pediu foi para que priorizasse aquelas obras que já tem projeto, já está tudo prontinho, porque aí vai dar para realizar mesmo o ano que vem, sem problema. Tem várias escolas também que estão em estado, não muito bom né; também a gente tem previsto uma reforma de várias escolas; a conclusão da escola de Santa Rita, importantíssimo, a gente conclui isso ano que vem, já começou; Alfredo Baeta, tem uma série de escolas, Juventina Drummond; mesmo que não esteja especificado no Orçamento, porque o Orçamento, às vezes ele é meio genérico, e são ações previstas para o ano que vem e, a maioria já estão sendo licitadas e vão ser concluídas. Tem a reforma de várias ruas também, que estão precisando; tem asfaltos já requeridos aí por várias pessoas e pelo Prefeito principalmente; tem a demanda forte lá da estrada de Lavras Novas; e o que o Luiz já falou, várias. No mais, é manutenção da Prefeitura, folha de pagamento consome grande parte da folha, por volta de quarenta e cinco por cento, o pagamento de pessoal...é difícil fechar né, assim, a gente tem que pegar um período, isso varia de acordo com a arrecadação: se a arrecadação mais o percentual baixa..." Vereador Leonardo Barbosa: "...e se o Prefeito não inventar mais cargo de confiança, aí, gasta mais!" Huaman Xavier Pinto Coelho: "...se for aumentado, se for dado mais reajuste para servidor né, isso tudo vai aumentando. Paulo, o Orçamento foi feito prevendo o quê? O gasto que foi realizado esse ano, projetando ele para o ano que vem inteiro, com o reajuste próximo à inflação, mais uma sobra para a gente fazer algum tipo de negociação, com categorias específicas, de acordo com o que for negociado na data base, que tem várias reivindicações; a gente vai tentar fazer isso até abril...não, não é quarenta por cento não! Depois a gente...depois a gente pode passar essa informação mais corretamente, até porque o Orçamento é feito em cima de previsão né, pode ser que no Orçamento esteja para quarenta por cento, mas eu não sei o dado de hoje, se pegar os últimos doze meses vai estar, eu acredito que não. Pagando o décimo terceiro, que foi pago sexta feira mais o salário de dezembro, eu acredito que a gente fique por volta de quarenta e cinco por cento de gasto com pessoal...isso, é! É, esse Orçamento é de dois mil e doze...não, só dá para te responder Paulo, em dezembro de dois mil e doze; enquanto não acabar o ano, a gente não arrecadar, como é que a gente vai falar quanto que é? A gente faz uma previsão: a previsão da receita, como o ano que vem, o ano que vem na verdade, é um ano muito incerto; muitos falam aí de crise, que a gente vai talvez ter uma crise similar à que houve em dois mil e oito, dois mil e nove, outros falam em manutenção. O Estado de Minas Gerais tem feito uma previsão um pouco pessimista, então a gente foi um pouco otimista na receita, acreditando que, tendo a expansão da SAMARCO, a GERDAU também tem algumas coisas, nós estamos tendo muito, uma atividade minerária razoável aqui em Ouro Preto, tem se mantido interessante, até a SAMARCO está aumentando bastante; então a gente acha que vai ter arrecadação, e

até de ISS que seria a prestação de serviço, construção civil, que essas expansões estão gerando. Mas não existe uma ciência exata para falar quanto que realmente a gente vai arrecadar; só que nós somos otimistas no Orçamento: se for necessário ano que vem, nós vamos contingenciar, e provavelmente já vai começar o ano contingenciado porque no ano eleitoral não pode ter dívida né, para o próximo mandato, nós temos que fechar zero a zero. Mas nós fomos otimistas no Orçamento, não sei se vai na receita, não sei se vai arrecadar isso! Aí não sei como é que fica..." Vereadora Crovymara Batalha: "Vamos deixar o Human concluir, para a gente poder abrir as questões." Human Xavier Pinto Coelho: "Em linhas gerais é isso: a preocupação do Orçamento de dois mil e doze é a conclusão de todas as obras iniciadas, resolver isso, manter o bom desempenho da Saúde especialmente, reformar como eu disse, várias escolas, para também que a gente termine o mandato com uma boa infraestrutura na Educação; estrutura viária também, a gente têm precisado algumas melhoras em alguns pontos, está tudo planejado já, e sendo executado. Dar uma recomposição para os servidores também, não deixando ocorrer queda no, desvalorização em função da inflação, resolvendo algumas distorções; e dando continuidade a vários programas que a Prefeitura tem hoje. Então o foco em linhas gerais, são essas; como eu disse, o Orçamento, ele é um pouco genérico, então muitas vezes, nós não temos como nomear exatamente a ação, mas várias delas o Luiz já falou, e outras estão aguardando ainda um posicionamento, um OK do Governo Federal, do Estado, ver se a gente vai conseguir ainda realizar, mas o foco é esse! Obrigado." Vereadora Crovymara Batalha: "Eu quero registrar a presença do Senhor Saraiva, atual Presidente aí da Associação Comercial, e do Secretário de Esportes, o Tim. Eu queria abrir agora, aqui, só perguntar se Daura quer falar alguma coisa, Ivon? Complementar alguma coisa? Gilson? Para abrir a fala para o público...deixa só eu passar o microfone para você Paulo, Beth, cadê o microfone? É porque está sendo gravado, tem algum microfone sem fio? Não, para o público...Paulo, se você pudesse vir até a frente aqui, por favor." Paulo: "Human, essa questão da folha, você acha que já...uma outra questão que foi colocada, que eu queria perguntar, que eu nem sei se já contou com isso, porque o Luiz colocou que para a Saúde são vinte e três por cento. Isso aí não...quer dizer, não sei, como é que está sendo esse gasto com a Saúde, se já levou em conta a regulamentação da Emenda vinte e nove? Quer dizer, tem algumas despesas que eram colocadas na Saúde, que com a Emenda vinte e nove, com essa regulamentação, ela vedou essa utilização. Nesses vinte e três por cento, exclusivamente está dentro já do que foi regulamentado, porque é coisa nova agora. Eu estou te perguntando isso porque se for vinte e três por cento nessa regulamentação, eu acredito que a Saúde vai ter que...um investimento..." Human Xavier Pinto Coelho: "Bom, essa Emenda vinte e nove, igual você perguntou você mesmo respondeu que ela foi aprovada recentemente; o Orçamento, ele veio para a Câmara trinta de setembro, aí, então ela não está regulamentada. Realmente, nessa Emenda vinte e nove, a Saúde glosou alguns tipos de despesas, por exemplo: com lixo, essas coisa... está fora! Isso, quando no gasto da Saúde, isso, expurga-se isso; conseqüentemente o nosso gasto, o nosso percentual, ele vai aumentar." Paulo: "Mas aí, o que eu estou dizendo é isso: não seria interessante aí, talvez que a Câmara já olhasse essa questão para ver qual o percentual vai fazer, porque quinze por cento é o mínimo, porque não sei como é que está colocado no Orçamento, eu não sei mas talvez seria interessante já olhar essa questão para ver esse percentual que vai, que está sendo colocado." Human Xavier Pinto Coelho: "Esse percentual, ele é diretamente proporcional dentro da despesa que o Município fixou para a Saúde, em cima da receita específica que faz, que forma a base de cálculo para a Saúde; como o mínimo constitucional é quinze e o Município está acima de vinte, então...porque esse percentual, ele não é fixado dentro da Lei, ele está assim, ele pode ser vinte e três, vinte, vinte e quatro..." Paulo: "O que eu estou dizendo gente, é o seguinte: eu não sei se a Secretaria de Saúde poderia refazer isso, se colocou por exemplo saneamento, saneamento, o gasto com saneamento no Município é grande! Se ele estiver lá dentro, esse percentual vai cair, considerado, entendeu? Então, só essa é uma questão." Human Xavier Pinto Coelho: "Sim, ele não pode cair abaixo de quinze por cento..." Paulo: "Mas aí eu acho que a gente deveria ver, porque fala vinte e três...não pode colocar!" Human Xavier Pinto Coelho: "Na verdade é o seguinte: só pagamento da folha de pessoal da Saúde já passa os quinze por cento, então não tem muito essa preocupação de estar no mínimo porque eles já tem um gasto fixo muito alto, e tem várias contrapartidas, então só tem aumentado na verdade, com o passar dos anos...é impossível, vai ficar muito próximo disso! Porque, eles às vezes glosam alguma coisa né, o Ivon talvez tenha informações mais específicas assim, mas eles glosam alguma coisa mas é detalhe que não é gasto realmente pesado não, não é gasto que, de monta não, porque o gasto pesado da Saúde é: pessoal, Santa Casa, exames, medicamentos; isso

aí não tem como sair da Saúde, ninguém vai glosar..." Ivon: "Deixa eu tentar melhorar esse negócio aqui, o que ele está falando é o seguinte: com a Emenda ECO vinte e nove que foi aprovada agora, no final de, recentemente né, dia oito me parece, o Estado vai ser obrigado a colocar no Município mais dinheiro, porque ele estava colocando sei por cento, doze por cento, está certo? Então, provavelmente quando esse dinheiro chegar e superar as informações que estão contempladas no Orçamento, provavelmente o Human vai fazer uma suplementação." Paulo: "Não, porque os quinze por cento é do Orçamento do Município...doze, doze..." Ivon: "...então, quando chegar esse dinheiro, vai ter uma suplementação e o recurso financeiro na Saúde vai ser maior, e a gente poderá fazer novas ações, talvez folgando mais o caixa da Prefeitura, usando mais o recurso do Estado." Human Xavier Pinto Coelho: "Ivon, você pode até me corrigir mas, que investia menos era o Estado, que colocava gastos por exemplo, de tratamento de água, umas coisas assim, umas coisas que não tinham nada a ver com a Saúde, mas o Município, acredito que nunca fizemos isso não!" Ivon: "Agora, só mais uma coisa: para ano que vem ainda, já saiu uma Portaria homologando que o Município vai passar a ser plano e sistema, então vai chegar mais dinheiro; então outra coisa, isso até foi solução nova, dentro do mês de dezembro, que também não está no Orçamento; então quando tudo isso acontecer, o Human com certeza vai suplementar a Secretaria de Saúde." Human Xavier Pinto Coelho: "Ou a gente vai encaminhar uma Lei aqui para a Câmara revendo essas posições do Orçamento." Paulo: "Na questão do investimento que você disse, quarenta e um milhões são convênios? E sessenta e sete que é o total, então são vinte e seis milhões...tá...assim, esses quarenta e um são as obras que já estão para terminar, ou já está incluído alguma coisa nova? Esse por exemplo, o asfalto lá, não sei se isso que eu estou falando, da Desidério?" Human falou fora do microfone (inaudível)." Paulo: "Você não tem esse percentual não?" Human fala fora do microfone..."esse aí são todas as obras." Paulo: "É quanto de investimento novo? É isso que eu estava querendo, no Orçamento, quanto de investimento novo para ano que vem? Por exemplo, tem obras igual eu tava falando, lá na Desidério, é investimento novo, igual de Lavras Novas, é investimento novo não é? Se esse recurso já está no caixa para essas obras ou não, o quê que quer dizer? Isso aí vai ser com recurso próprio, e é como diz assim, está só....se esse por exemplo vai ser assim, vai ser com verba de fora, se já está dentro desses quarenta e um, ou vai se acrescer esses quarenta e um? É isso é que eu acho que está..." Human Xavier Pinto Coelho: "Não, esse pode até ser que acresça alguma coisa mas o fato é que o Prefeito, tem alguns Vereadores também, Flávio, alguns Vereadores estão buscando verba de fora para isso, mas caso não consiga, o Prefeito já assumiu o compromisso de fazer com recurso próprio, independente. Vai ser feito independentemente!" Paulo: "Então quer dizer, eu quero saber o seguinte: quanto de recurso para investimento novo? Que são essas obras novas que o Senhor disse aí, desses vinte e seis?" Human Xavier Pinto Coelho: "Paulo, isso não consta no Orçamento, então a gente pode depois fazer um estudo com a Secretaria de Obras na listagem que está programado com eles, e te encaminhar, ou para a Câmara, aí foge da gente porque no Orçamento, alguma coisa está nomeado mas a maioria tem em genérico, dotação genérica, não dá para precisar." Vereadora Crovymara Batalha: "E esses quarenta e um milhões também, como são de capital, eles podem ou não chegar." Human Xavier Pinto Coelho: "É, um grande percentual dele já está depositado, e já tem sido pago e tal, a coisa já está resolvendo." Vereadora Crovymara Batalha: "Mais algum questionamento gente? Está aberto, pois não; com a palavra o Vereador Flávio Andrade." Vereador Flávio Andrade: "A exemplo dos outros anos Secretário Human, o que eu sempre resalto é a questão do Orçamento Participativo: a gente tem hoje uma coordenação do programa com a Herça e com a Solange, aí no passivo, que eu acho que chega acerca de, entre três e cinco milhões de reais de obras que já foram aprovadas em momentos anteriores, não foram executadas; nessa lista de intenções que foi falada pelo Luiz, a gente vê que tem algumas obras também do Orçamento Participativo, algumas estão colocadas aí. Mas registro aí essa tristeza de o Programa não ter se desenvolvido a contento: a gente vê que há dois anos não temos Assembleia do Orçamento Participativo; nós estamos trabalhando com deliberações de dois mil e oito e dois mil e nove, até antes, dois mil e sete também. Então isso eu sempre falo, eu já falei com o Prefeito, também com o Secretariado, isso dá um descompasso no Programa; a dinâmica do Orçamento Participativo não foi implantada na sua plenitude, não foi observada pelo Município, e eu fico até meio sem saber por quê, porque eu não vejo ferramenta de gestão mais interessante, mais legítima, mais democrática, mais apropriada, mais moderna do que o Orçamento Participativo. Nós Vereadores, a cada reunião da Câmara encaminhamos para a Prefeitura vinte indicações mais ou menos, a cada reunião daqui, podem ser duas por cada Vereador, podem vinte para cada reunião, não vai isso tudo. Mas se nós tivéssemos o Orçamento Participativo funcionando a

contento, eu acho que não sairia nenhuma daqui: se chega dez por reunião, são vinte por semana, oitenta por mês; é claro que isso fica na gaveta! Ninguém tem condições de trabalhar o varejo desse, o negócio pontual desse, a coisa tem que ser pensada de maneira mais ampla. Então Secretário Huaman, eu fico triste disso, primeiro, por um lado é bom de ver que algumas obras estão acontecendo, mas por outro é ruim porque a gente vê que o Programa se perdeu no meio do caminho: as últimas Assembleias realizadas foram dois mil e oito, alguma coisa em dois mil e nove, quer dizer, dois mil e dez e dois mil e onze não tivemos nenhuma discussão com a comunidade, com os Delegados, com as Associações de moradores, com a sociedade como um todo, do quê que se propõe fazer com esses duzentos e cinquenta e cinco milhões, para mim é um passo para trás, para mim é um retrocesso, eu vejo que o Orçamento começou em dois mil e cinco com dois milhões, depois dois mil e seis ele ia para cinco milhões, nós voltamos em dois mil e onze para dois milhões, não é isso? São retrocessos, é muito ruim! É ruim constatar isso sendo do grupo aliado do Prefeito, sendo da base aliada na Câmara, é ruim constatar que o Programa, ao invés de crescê-lo, diminuiu e está marcando passo. Registro aqui, é importante o trabalho da Hércia e da Solange, mas marcar passo é fazer coisa que tinha que ser feita há dois, três anos atrás. Então Secretário, eu queria deixar registrado isso; não sei, parece que não há previsão de Assembleias para o ano que vem, sei que, falando não como Vereador mas pessoa do movimento comunitário, nós vamos ter que fazer um esforço para resgatar esse Programa com qual Prefeito que vier à assumir a Prefeitura de Ouro Preto, para ele poder ter a sua plenitude, obrigado." Vereadora Crovymara Batalha: "Falou Geraldo Santa Rita. Geraldo, está sendo gravado então você vai ter de vir aqui por favor." Geraldo Santa Rita: "Bom, boa noite a todos e a todas, vocês falaram Geraldo mas pode falar Santa Rita porque eu não fico com raiva não gente! Eu sou membro do Conselho Municipal de Saúde e queria aqui só alertar a Câmara com relação ao que existe na reformulação da Lei oito mil, cento e quarenta e dois, que fala que as ações da Saúde têm que ser planejada e elaborada junto com o Conselho Municipal de Saúde, e infelizmente aqui em Ouro Preto não foi! Já alertamos o nosso Secretário várias vezes sobre esse equívoco que foi cometido, isso está em ata no Conselho, e está bom porque o Huaman está aqui também; eu só queria pedir à Câmara, através da representação que está aí que sugestionasse ao chefe do Executivo que fizesse pelo menos uma reunião com o inaudível do Conselho, para a gente poder discutir isso e chegar num entendimento, para evitar que a gente tome outros caminhos, porque não vai ser bom nem para nós, nem para a Câmara e nem para o Prefeito. Eu só queria deixar essa recomendação aqui para que isso seja levado em consideração." Vereador Flávio Andrade: "Nós tivemos até uma reunião em que o Ivon estava presente, que esse problema foi levantado, não foi Ivon, de não ter sido conversado com o Conselho o Orçamento da Saúde? E eu entendi Santa Rita, que tinha saído daqui uma tentativa de sentar para conversar, o Ivon se dispôs a conversar com alguns Conselheiros, não aconteceu isso não? Só para lembrar que tem alguns, a Lei determina que alguns Conselhos têm que ser consultados para aquele setor do Orçamento; eu sei que a Assistência Social tem isso, parece que a criança e o adolescente também, o Santa Rita levantou isso aqui numa Audiência, numa Prestação de Contas, foi numa Prestação de Contas da Saúde, e tinha saído daqui o compromisso de fazer essa conversa, para poder exatamente adequar, então não foi feito não?" Ivon: "É verdade o quê o Flávio falou, ficou acordado, eu acertei com o Santa Rita que eu ficaria à disposição, e parece que no dia que nós marcamos você não pode comparecer, e aí até hoje não aconteceu. Mas o Conselho tem conhecimento do nosso orçamento porque quando o Conselho Municipal de Saúde foi empossado esse ano, o Senhor Geraldo Heleno e eu tenho um ofício do Senhor, que me solicita o Orçamento para dois mil e doze, para ser discutido com o Geraldo Heleno; então o pessoal já tem esse conhecimento, mas me coloca à disposição para qualquer dúvida que você tiver e conversar. Eu sugiro que você faça uma comissão de Orçamento que nós já sugerimos isso com o Leandro, o pessoal pode fazer, eu estou à disposição, a qualquer hora que vocês quiserem, está bom?" Alguém fala algo fora do microfone/inaudível. Vereadora Crovymara Batalha: "A palavra está aberta ainda. Com a palavra Vereador Flávio." Vereador Flávio Andrade: "Podia tentar de novo Santa Rita e Ivon, eu acho isso muito importante, ele que lutou muitos anos pelos Conselhos para que eles pudessem ter essa participação; então, ainda que, nós vamos, devemos votar essa semana Presidente, porque a Câmara também só pode entrar de recesso depois de votar o Orçamento. Se houver Santa Rita, da parte do Conselho algumas questões pontuais que você já tenha identificado, que possa ser informada na Secretaria de Saúde, talvez caiba ainda alguma emenda mas tem que ser para ontem mesmo senão a gente até perde o prazo para votar o Orçamento. Então fica a sugestão, essa conversa anterior que não aconteceu, se ela puder acontecer talvez amanhã ou

quarta-feira talvez coubesse ainda alguma emenda modificando se alguma coisa for gritante, a palavra é essa que seja, é muito descompasso, é difícil mas..." Alguém fala algo fora do microfone/inaudível. Vereadora Crovymara Batalha: "A palavra está aberta ainda." Vereador Leonardo Barbosa: "Na verdade, a gente também nessa Audiência a gente precisaria, já que levantou, não é nem essa polêmica, é esse problema, porque se há uma Lei que diz que tem que ser planejada as ações da Saúde, começando pelo Conselho; se em quase trezentos e cinquenta dias do ano isso não aconteceu, está errado! Faltando aí cinco dias para a Câmara votar o Orçamento, ter que replanejar isso aí não dá tempo, a não ser que o Orçamento fique para ser votado no ano que vem, o quê não pode acontecer. E triste não é, Senhor Ivon? O Senhor leva mais uma vez o meu recado ao Secretário de Saúde Ari, porque se ele estivesse aqui eu falaria com ele também, não está tendo diálogo entre Secretaria e Conselho não! O quê nós sabemos é que se o Conselho quiser barrar um punhado de coisa aí barra, mas está tendo erro também Santa Rita, do Conselho porque esse Orçamento chegou aqui salve engano, foi no comecinho de outubro ou fim de setembro..." Vereadora Crovymara Batalha: "Trinta de setembro." Vereador Leonardo Barbosa: "...nada...houve uma polêmica que vocês usaram a tribuna aqui, foi para a questão da eleição no Conselho...tem Senhor Presidente, tem esse ofício? Eu não tenho conhecimento desse, mas por quê que esse ofício não foi acatado para se discutir sobre esse Orçamento aqui? Eu não tenho conhecimento desse Orçamento, chegou até lá na Secretaria; então, é triste porque a Secretaria mais uma vez, apesar que é uma Secretaria cheia de problemas de dinheiro, de compras erradas de medicamentos, um punhado de outras coisas, horas extra fantasmas, é a Secretaria, isso é a cara do Governo de Ângelo, triste né! Mas a Câmara vai votar, né Vereadora, Senhor Presidente? Do outro lado...então, mas já era para ter entrado para ontem meu amigo Tito, para ontem! Agora do outro lado a gente vê que é um Orçamento milionário, chegou a, ele passa, quase duzentos e sessenta milhões. Sabemos das receitas contínuas que há no Município: gasolina, gasto com o pagamento muito alto, muito alto! - Ah, mas a Lei permite que pode gastar até tantos por cento, mas quarenta e um por cento num montante aí de tantos milhões, são muitos milhões! A Prefeitura tinha que ter, fazer aí uma diminuição dos gastos com cargos comissionados, que se gasta demais, o Secretário sabe disso! A gente vota um Orçamento desses assim, vota se quiser, eu pelo menos vou me abster, eu vou voltar contra, triste! Tanto dinheiro tem previsão para entrar no ano que vem, e tanta coisa deixou de ser feita, e tanta coisa terá que refazer novamente porque foi mal feita, e está alguma coisa nesse orçamento aqui para pagar novamente, e tanto que se precisa aí ainda; do outro lado tem a vantagem que é um ano eleitoral: só não vão fazer chover, falar que vai chover, se der uma seca muito longa falar que vai chover vão falar. Mas a gente vê aqui como o asfalto lá da Desidério de Matos, uma reivindicação antiga daquela comunidade lá, vai provavelmente ter um plano de trabalho aqui né, eu não sei se vai executar mas segundo o nosso amigo Luiz, disse que tem uma previsão aqui dentro, porque com tanto dinheiro, será que não vão fazer esse plano de trabalho aqui? Orçamento de investimento, precisa fazer! Asfaltamento da rua Treze de Maio até a Piedade, asfaltamento da rua Vinte e Quatro de Junho, lá no Morro Santana Vereadores! Vamos ver se realmente executa apesar que, o Luiz não tem muito, não é ele que vai executar: o papel dele era vir aqui explicar para quatro ou cinco pessoas que estão aqui civil, porque outros são da imprensa, outros são servidores públicos, outros são cargos comissionados, a gente fica a desejar; a nossa população fica a desejar. O Orçamento, tem aí o Senhor Geraldo que é Diretor-Presidente do Lar São Vicente de Paula, que o Lar não está conseguindo fechar as contas, e com um Orçamento tão grande que tem que ter também um pouco para ajudar a fechar as contas do Lar. Amanhã pode ser Léo, ou pode ser Huaman, ou pode ser Luiz, ou pode ser a Crovymara ou o Flávio que precisa estar lá também. O mundo, sabemos que dá muitas e muitas voltas; hoje nós estamos aqui, amanhã pode ser que precisamos estar lá, temos que pensar com carinho também nisso. Recurso tem, temos a sorte e a maldição ao mesmo tempo de ter o royalty do minério, pouco se faz, precisava de ter nesse Orçamento aqui, que o Vereador não tem, nenhum Vereador não têm esse poder de ter investimento nesse Orçamento e nos vindouros, uma economia sustentável. Nenhuma dessas apresentações aqui tem, como diz o Vereador Flávio, foi feito para não entender, isso tudo aqui é Orçamento do ano que vem, só quem é técnico mesmo que entende; mas quem pode sugerir para os técnicos é o Prefeito, às vezes um Secretário, eu não sei até que poder que tem um Secretário nos bastidores da política. Tem que ter uma parte desse Orçamento aqui para a economia sustentável, para não ser só dependente do minério, e não tem, ou será que tem e eu não achei aqui, será que tem? A fábrica de açúcar Vereador Maurílio, lá em Moreira, em Piedade de Santa Rita: aquela obra começou lá foi em dois mil e oito, a placa e tudo; dois mil e nove começou, dois mil e dez fez um trem, dois mil e onze não

fez quase nada, ano que vem está falando aqui que vai acabar de fazer; lá seria uma economia sustentável, mas está em quatro anos executando uma obra que custa no máximo setecentos mil reais. Existe planejamento nesse Governo? O Secretário Human está acumulando parece duas Secretarias, eu estou certo ou errado? Então, duas Secretarias, por que que não houve planejamento ainda de finalizar essa fábrica lá? Que as pessoas não vão depender totalmente do Município mais, eles vão produzir lá com as próprias terras que ele tem lá. O povo tomou um prejuízo lá de quase um milhão de reais nos cortes da cana que o Paulo sabe disso aí, quase um milhão de reais, já tomaram prejuízo nesses quase quatro anos! Agora eu estou vendo aqui no Orçamento, mais cento e cinquenta mil pra lá porque já gastou trezentos e tanto lá, aí é triste né? A gente vê pessoas que tem conhecimento mas infelizmente por causa dos arranjos malignos políticos, impede que tenha esse desenvolvimento independente, porque isso vai fazer com que as pessoas sejam independentes depois da política; vão viver, outros e outros vão viver independente, e a gente vê um Orçamento tão milionário e uma miséria de administração, que em algumas partes, não estou generalizando, não estou falando que é em tudo, tem coisa que funciona como eu já disse aqui várias vezes, tem coisa que funciona, tem oposição que só critica o erro; tem alguns amigos meus que até falam: - Você não tem que elogiar não! Eu falei: - Não, certo é certo! Aí não teve planejamento suficiente para ter investimento real aqui, principalmente de mão de obras no nosso Município, qualificação de mão de obra, quando que teve um galpão para qualificação de mão de obra aqui em Ouro Preto? Tem uns conveniozinhos aí com o SENAI, uma coisa ou outra aí para os menores, que é bom também, mas depois fica tudo aí oscilando, sem esperança, tem uma formatura que pega um diploma mas prega o diploma lá na parede, mas na hora dele ter realmente a qualificação que o Município já poderia já entrar formando esse, depois que esse completar a maioria, não tem, ou tem e eu não ouvi falar, às vezes eu estou em outro planeta, não tem! Estão essas aí ao meu alerta ao nosso Secretário da Fazenda e Planejamento porque planejar parece que planejou, mas muito gasto que nem precisa, olha bem! Aqui tem, um outro aqui: restauração da Capela das Dores, é a capela onde eu moro! Nós sabemos que ela já foi toda feita, toda restaurada há quatro anos atrás! Aí eu tenho aqui contrapartida ainda, quatrocentos e vinte e quatro mil reais, uma capela que restaurou, gastou-se muito dinheiro há quatro anos atrás, vai ter que fazer de novo...estranho! A empresa que fez lá foi a SEPRES, má qualidade no serviço, por que que tem que fazer de novo, pra quê? Está aqui no orçamento! Campo da Barra, aqui está falando em mais, parece que é duzentos e cinquenta mil, inclusive o Secretário de Esportes, o Tim está aí, vai fazer o quê com esse dinheiro lá no Campo da Barra Tim, sendo que há um tempo atrás o Senhor não estava lá na Secretaria, o Senhor não tem culpa disso, se não estivesse aqui eu também falaria; o quê que vai fazer mais no campo da Barra com duzentos e cinquenta mil reais? Está aqui, e está se falando também em uma construção de uma quadra no Morro da Queimada, que antes de Cristo já falava nessa construção, dessa construção no Morro da Queimada; a Câmara não votou em nenhuma desapropriação de terreno lá não! Se bem que isso nem precisa de passar pela Câmara; será que vai ter ano que vem essa construção, Tim? Tem esse planejamento mesmo lá na sua...? Se tiver, e espero que tenha mesmo, porque isso já...aqui Tim, não fala sobre fazer realmente um campo lá no Caminho da Fábrica; vocês tem essa previsão para o ano que vem, porque não está aqui no plano de trabalho não! Então são esses alertas, para depois não chorar o leite derramado; e tirando o Lar São Vicente de Paula, as outras entidades: tem dias que está divulgando sobre essa Audiência Pública hoje, tem dias que está se falando, dias e dias que está se falando! Tem apenas uma entidade aqui sendo representada, que é o Lar São Vicente de Paula pelo Senhor Geraldo, apenas uma! Nós somos centenas de entidades no Município de Ouro Preto, não tem nenhum representante aqui, que poderia questionar alguma coisa nesse Orçamento, ao menos no mais simples aqui, não tem nenhuma! Então, o Município dá muita subvenção a toque de caixa, para garantir a eleição! Então não adianta reclamar depois dos acontecimentos, finalizei Vereadora, Presidente." Vereadora Crovymara Batalha: "A palavra continua aberta...no microfone por favor." Daniel: "Boa noite a todos, Senhoras e Senhores, Vereadores, Vereadoras, eu queria sugerir que a imprensa recebesse uma cópia desse Orçamento, para que a gente pudesse..." Daniel: "Mas mesmo assim eu acho que até pra gente começar a entender as coisas de Ouro Preto, a imprensa eu acho que seria interessante, eu falo aqui em nome da Real FM, eu acredito que o meu amigo Izidoro também gostaria de ter uma cópia desse documento, a Bruna do ouropreto.com, o rapaz ali que encaminha à direção da TV Inconfidentes, para que a gente pudesse ter acesso, como o Vereador Léo Feijoada está dizendo aí de obras específicas; eu sou morador do Morro da Queimada, e fico feliz então de saber que vai ter um campinho lá, a quadra para os meninos, para de vender crack. Então eu gostaria

Senhora Presidente, que fosse encaminhada à Rádio Real FM uma cópia do Projeto de Lei do Orçamento assim que seja aprovado, e solicito também da Senhora para que solicite à Secretaria da Câmara que a Rádio Real FM receba esse instrumento que é tão importante não só para a cidade, mas também para a cobertura jornalística da nossa emissora. Boa noite a todos." Vereador Leonardo Barbosa: "Pela ordem..." Vereadora Crovymara Batalha: "Pois não." Vereador Leonardo Barbosa: "...para que a imprensa saiba, a previsão aqui para a publicidade no ano que vem, é de dois milhões, e dez mil reais, só isso tudo." Vereadora Crovymara Batalha: "Pois não Vereador Luiz." Vereador Leonardo Barbosa: "Haja dinheiro para poder aparecer a cara do Prefeito em jornal e a voz deles nas Rádios." Vereador Luiz Gonzaga: "Boa noite a todos, é muito importante a Audiência Pública justamente, o significado da própria Audiência né, para debater ou questionar algumas coisas. Doutor Armando, aproveito a oportunidade de você estar aqui na Casa, porque muitas vezes a gente realmente, a gente é muito questionado e, às vezes falam assim: - Porque vocês votam as coisas até sem saber! Na verdade não é assim: a gente passa nas Comissões, tem as reuniões e a gente tem a oportunidade de talvez levar o Orçamento, ficar oito, dez dias; então por isso às vezes, a gente vê que às vezes a própria população, a própria comunidade tem razão em alguns questionamentos. O que eu fico mais assim, hoje como Vereador, eu fico assim, até sem jeito, é que a gente, o Vereador talvez, não sei se são todos mas há uma falta de respeito muito grande, porque às vezes você ganha assim, quando se ganha uma política junto com o Governo, se transforma em...são poderes independentes mas você acaba sendo, assim como você tem na Casa, no Legislativo situações e oposições e muitas vezes eu vejo até meus colegas de situações reclamando e com razão, há um desrespeito muito grande, não com a pessoa, a sua pessoa mas com algum Secretário que não respeita, parece que são eles que correram assim para os morros, que andaram pedindo voto sabe? Há Secretários que conseguem falar com algumas pessoas: - Ah, porque Vereador não precisa fazer indicação porque quem faz a obra é o Prefeito! É claro que é o Prefeito que faz a obra! Mas deveria ter um respeito maior porque tem coisas que são pequenas, simples, igual o próprio nobre colega Flávio falou: há um desrespeito muito grande quando se fala em Orçamento Participativo, como quando se fala em obras prioritárias; e há certas coisas também na Prefeitura que o povo não sabe, mas há muita burocracia. Tem dois anos e meio Doutor Human, eu sei que você talvez não tenha culpa porque às vezes pertence à outra Secretaria, quer ver um exemplo simples? Ponto de ônibus, abrigo de ônibus: tem dois anos que está falando que vai fazer Projeto, que está pronto, que pá pá pá! Você sobe aqui, você sobe aqui no Zoca o p